

36
A U T O
D E
S A N T O
A L E I X O ,

Obra novamente feyta da vida do Bemaventurado

S A N T O A L E I X O ,

Filho de Eufemiano, Senador de Roma:

FEITO POR

B A L T A Z A R D I A S

E V O R A ,
Na Officina da Universidade,
Anno de 1749



21

Interlocutores: Eufemiano, & Aglais sua mulher, Aleixo seu filho; Imperador Honorio, & a Imperatriz, & Sabina sua filha; tres Embaixadores; hum Camareiro de Eufemiano, & o Papa, & quatro Cardeais, & hum pobre, & hum Anjo, & hum diabo. Entra logo o Imperador fallando com Eufemiano. & diz:

Emp. Muito ha que esperamos e nossa filha successora, vossa vinda. Onde estais? quando desta vida vamos.

Emp. Pois que aqui nos achamos, E porque nós não sabemos, o que todos desejamos, quando Deos será servido, razão he que o saibais, que este mundo deixemos, será bom que ordenemos darlhe com cedo marido.

Os bens deste firmamento não estão sempre num ser, que se mudaõ, como vento, e vemos que num momento vem o pezar, e o prazer.

Ao que está atribulado se lhe muda em alegria, e ás vezes em mal dobrado, e quem vive sem cuidado, com tristeza, e agonia.

Assim que permanecer não vemos cousa alguma: por tanto meu parecer he, que não se deve ter no mundo esperança alguma.

Tornando ao começado proposito, em que fallei, digo que vós chamado, por nós todos desejado foi, ao que vos direi.

Vos tendes por successor hum filho, que os humanos to los lhe devem louvor: praza a nosso Redemptor que viva por muitos annos.

Naõ menos será senhor, deste imperio, que gozamos,

E pois que vosso valor a todo o mundo convinha, vosso filho Senador quero que seja senhor deste imperio, e minha filha.

Assim que muito lhe rogo, pois que isto vem dos Ceos, que não tarde de se logo; porque me abraza o fogo, que vem da graça de Deos.

Euf. Senhor, por tantas merces como me faz de continuo, lhe quero beijar os pés; desta, que agora me fez, me acho por muito indigno.

Naõ ha mister de rogar, a quem he servo, senhor, senão somente mandar: mas por mais me obrigar, me dá tão grande honor.

E pois que gratificar eu não posso com serviço, praza aquelle Deos, sem par, que lhe queira elle dar, quanta gloria eu cubigo.

Emp.

Emp. Será bém que logo vamos,
com Aleixo concertar
o que todos ordenamos;
porque ja o começamos,
não lhe demos mais vagar.

Euf. Eu o mandarei chamar;
que nada não se detenha,
e sem o mais dilatar,
ide prestes a chamar
meu filho, que logo venha.

Vindo Aleixo, diz Eufemiano;
Filho meu, e meu viver,
vos sois tambem ensinado,
que não sahireis do mandado
daquillo, que eu quizer.

O senhor Euperador,
e a senhora determina,
sem terdes mercedor,
querem que se jais senhor
de sua filha Sabina.

Illo temós concertado
ja com seu aprazimento,
para isto sois chamado;
rogo-vos, filho amado,
que aceiteis o casamento.

Aleixo. Porcerto, Pay, e senhor,
eu não digo tão só mente
a vós, que sou devedor,
mas ao senhor Emperador,
que aqui está presente.

E tambem pela Senhora
akissima Emperatriz,
he de todos superiora,
em que fora huma pastora,
cu fizera, o que ella diz.

Assim que pois já he feito,
eu sou mui contente disso,

praza a Deos, que seja accito
para seu santo serviço.

Euf. Ide logo com brevidade
o Padre Santo chamar:
dizer a Sua Santidade
que sua real Magestade
lhe manda muito rogar,

Que com os seus Cardeaes
seja logo neste paço,
e contai-lhe tudo o mais:
filho, vossa M. y Aglais
venha aqui, sem mais espaço.

Emp. Venha Sabina tambem,
com todas suas donzellas,
porque todos aqui estem;
a vos, senhora convem,
que vades logo por ellas.

*Vai-se Aleixo embusca de sua Mãe,
& a Emperatriz embusca de sua
filha Sabina, & vindo, diz:*

Filha, vos deveis de dar
graças ao R. y dos R. y,
que quiz, para vos guardar
no melhor tempo. vos dar
o bem, que vós merceis.

Louvamos ao Redemptor
deste mundo de oppressão.
quando sua vontade for,
pois deu tão bom successor
ao Imperio Romano.

*Aqui entraõ os chamadores, & diz o
Mãe de S. Aleixo à Emperatriz:*
Oh soberano prazer!

oh singular alegria!
bento seja o poder
do Senhor, que quiz fazer
este tão alegre dia,

ror certo nobre senhora,
nunc. cuidei em meus dias
verme, como estou agora.

Emp. Demais sois merecedora,
que estas honras são vazias.

Agl. Por mim se pode dizer
fer a mais affortunada,
que foi no mundo mulher:
qualquer mal, que me vier,
não o devo ter em nada.

Emp. Senhora, a todos alcança
o bem, que hora cobramos:
e a comprida bem andança.
Praza a Deos, que esta folgança
por muito tempo a tenhamos!

Papa. Clarissimo Emperador,
sacra real Magestade,
praza a nosso Redemptor
lhe dê na gloria tal honor,
pois aqui lhe deo dignidade.

Emp. Pastor mandado de Deos,
em a terra sublimado,
os merecimentos seus
são mores, que meu estado:

por tanto este louvor,
a elle se deve dar,
terem no Céo tal vigor;
que eu não sou merecedor
para setts pés lhe beijar.

Papa. Filho, aqui fui chamao,
pello seu embaixador,
contou-me o que he passado.
D. os seja sempre louvado,
por lhe dar tal successor.

Pois aqui somos chegados,
não cumpr., que mais se aguarde,

por termos certificados,
sejaõ logo desposados,
antes que seja mais tarde.

Tomai, filhos, vossas maos,
que assim haõ de fazer
os verdadeiros Christaos;
que esta ordem, meus irmaos,
por igual se ha de suster.

Pois o Senhor em vos poz
tanta discriçaõ, sobeja,
dizei ante Deos, e nos:

Aleixo, eu recebo a vos,
como manda a santa Igreja.

Dizei vos, filho tambem,
o que me ouvistes dizer,
praza a Deos, q he summo bem,
que a legreis com prazer,
rogo ao Senhor dos Ceos,
que por muitos annos seja.

Aleixo, Sabina, eu recebo a vos,
assim como manda Deos,
e a santa Mãre Igreja.

Papa. A bẽçaõ do Eterno Padre
glorioso, Omnipotente,
de toda a santa Trindade,
e da Virgem Filha, e Madre,
vos cubra, e vos crescer te.

*Aqui farãõ grandes festas; & diz
Eusemiano.*

Vistai vossa esposa,
pois que já sois desposados:
olhai como está formosa:
não he cousa vergonhosa:
pois que Deos vos fez cazados.

*Aqui leva pella mão a huma cama-
ra, & diz. Aleixo.*

95
5
Deos vos salve, amiga de Deos,
esposa de Jesu Christo,
dê-vos o Senhor dos Ceos
a gloria, que deu aos seus,
pois nascestes para isso.

Sab. A Santissima Trindade,
tres pessoas em huma unidade,
Padre, Filho, e Espirito Santo,
no reyno da claridade
o cubra com o seu manto.

Alex. Muito bem he em verdade,
o que bem cazado he;
mas melhor he castidade,
que Deos ama a virgindade,
como mui claro se vê:

Deos quiz a Virgem escolher,
e nella quiz encarnar,
e de Virgem quiz nascer,
para todos nos salvar,
e a santa gloria alcançar.

A Virgem santa Luzia
olhai como a collocarão:
Santa Cecilia, e Iria,
e tambem Santa Eufemia;
porq' as Virgens acabarão.

Como forão collocadas
Barbora, e Catharina,
que forão martyrizadas,
e Virgens glorificadas
aquella gloria livina.

Quantas senhoras famosas,
por guardarem virgindade,
são santas mui gloriosas:
e tão chamadas esposas
da santissima Trindade:

Vistes nunca em vossos dias,
em as outras festas todus
de senhoras de valia,
fazerse taes alegrias,
como foi em nossas bodas?

Sab. Por certo nunca tais vi.

Alex. Quereis, q' a morte, e vida
sempre a tenhamos assim,
e com honra mais crescida?

Sab. Certamente, senhor sim.

Alexo Pois, esposa, a mim convem
irme de vossa presença,
daqui a Jerusalem;
se a vós vos parece bem,
seja com vossa licença;
porque quando eu tornar,
eu trarei tantos prazeres,
que sempre possaõ durar,
os quaes vos hão de alentar,
mais que todos os haveres.

Sab. Senhor, como elle quizer,
eu tambem serei contente;
que pode elle querer,
que a mim não seja prezente?

Alexo.

Este anel lhe quero dar,
porque se lembre de mim
cada vez, que o olhar,
peçolhe a queira guardar,
até minha vinda aqui.

Sab. Sou contente de fazer,
o que me manda, que faça.

Alexo. O mais cedo, que puder,
vos virei, senhora, ver,
Deos vos cubra com sua graça.

*Vai-se Aleixo: & topa com hum
pobre, e diz o pobre,*
 Senhor Deos, tu que nasceste,
 e te criaste com pobreza,
 e em a qual sempre viveste
 todo o tempo, que estiveste
 neste valle de tristeza,
 eu te rogo humildemente,
 pello mysterio de crer,
 que fizeste tão imminente
 a hum numero de gente,
 que te aprouve de manter
 com cinco paens, e dous peixes.
 Eu te rogo, meu Senhor,
 que este pobre peccador
 em este tempo não no deixes;
 não olhes tanto o peccado,
 que contra ti cõmetti,
 aelde quanto ha, que eu sou nado
 do ventre, donde naici.

Riquessa não hei mister:
 porque eu pobre nasci,
 e pobre hei de morrer,
 não quero, Senhor, de ti,
 senão poderme sofrer.

Rogo á tua clemencia,
 se pobreza me quer dar,
 que me queira consolar
 com alguma paciencia,
 para não desesperar.

Alei. O Senhor vos salve, irmão,
 que salvou a Israel,
 que tão grande sojeição,
 como aquelle Rey cruel,
 lhe fazia sem razão.

Vossa sobeja pobreza
 me faz certo, ao que estais
 acompanhado de tristeza,
 da qual a mim tanto pesa,
 que não podera ser mais.

E se vós, Irmão, quereis,
 eu vós darei meu vestido,
 com tanto que vos me deis
 esse mesmo, que trazeis,
 porque va desconhecido.

Pob. Senhor, eu não posso crer
 senão, que tallas fingido;
 porque em tempo de mister
 me vestes, por ficar despido,

Aleixo. Irmão, a ti te convem,
 pois não tens de que gastar;
 e a mim me cumpre também
 com estes teus caminhar.

Pob. Rogo áquelle Rey da gloria,
 que elle lhe queira pagar
 esta obra meritoria;
 eu terei isto em memoria,
 em quanto vivo durar.

Trocão os vestidos, & diz A'ei.
 Meu Deos, e meu Redemptor,
 que por nos morte passastes,
 não sendo merecedor,
 sendo da gloria senhor,
 nessa fraqueza tomastes,
 e quizestes dos Judeus
 ser preso, e crucificado
 pello peccado dos teus,
 sendo verdadeiro Deos,
 morrestes tão mal tratado.

Padre dos desamparados,

dos tristes consolador,
 lume dos atribulados,
 Senhor, que tirais peccados:
 ao que he mais peccador,
 rogote, Senhor Deos meu,
 pois tão caro me compraste,
 com gotas de sangue teu,
 que não perca Senhor eu
 a gloria, que me ganhaste.

Oração a Nossa Senhora,

Oh Raynha de piedade,
 do Reyno celestial,
 arca da Santa Trindade!
 o' perfeita caridade
 da geração humanal!
 Vos sois Virgem antes do parto,
 paz de nossa grã discórdia,
 e sois Virgem em o parto,
 e Virgem depois do parto,
 fonte de misericórdia.

Vos, sois o mar de perdão,
 que encaminha os errados,
 fonte de consolação,
 mãe de vossa perfeição,
 do que são nossos peccados.

Rogovos, Santa Raynha,
 pois os enfermos curais,
 que queirais dar-me a mesinha;
 porque esta doença minha
 não seja crescente mais.

Emp. Será bom, que logo vamos
 visitar os esposados,
 assim juntos como estamos,
 e que não nos detenhamos;
 que ja serã levantados,

Euf. Senhor, muito bem sera,
 porque ja he alto dia,
 vamos todos logo lá:
 e não fique ninguem cá,
 por lhe dar mais alegria.

Aqui vão todos á cama, & diz

Emp. Como estais filha, assim
 so sem ter mais companhia,
 vosso esposo não está aqui?

Sab. Desdonte mais o não vi.

Emp. Não vos disse aonde hiá?

Sab. Elle me pedio licença
 para ir a Hierusalem,
 com mui alegre presença,
 eu lha dei, sem mas detença,
 e se partio sem ninguem.

Emp. Sem nos fazer a saber,
 se havia assim de partir,
 não sei que isto pode ser,
 porque se sem mais deter,
 que ja tarda em não vir?

Sab. Vaõno logo a buscar
 estes nossos principaes;
 muito me faz espantar
 não querer nenhum kvar.

Euf. Ireis todos como estais.

*Aqui vem os embaixadores;
 e diz o primeiro.*

Eu não sei, porque se iria
 Aleixo nosso senhor.

Seg. Quem vai á tal Romaria,
 não ha mister companhia,
 por isso só foi melhor.

Terc. Devem todos com razão
 dar graças ao Redempto.,

por dar ao Imperio Romano
 um homem por successor.

Pay. Ou eu perdi o sentido,
 ou a maragana a fantasia,
 ou Ateio he perdido;
 porque aquelle he o vestido,
 que elle nas bodas trazia.

Seg. Bem he elle de conhecer.

Terc. De duvida aquelle he seu
 o vestido, que sohia trazer,
 vamos depressa por ver,
 como o houve, e quem lho deu.

Pay. Vos haveis-nos de dizer,
 quem vos deu este vestido,
 que vos não convem trazer?

Pob. Porque o quereis saber?

Pay. Porque, de nós he conhecido.

Seg. Eu creio, que vós achastes
 a noiva senhor dormindo,
 entonces que o matastes.
 Depois de morto o roubastes,
 agora vindes fugindo.

Pob. Vossa razão não he clara,
 antes he falsa, fingida;
 porque se eu o matara,
 nunca por aqui passara
 em dias de minha vida.

Terc. Os vestidos conhecemos,
 que são de nosso senhor:
 e pois a este não vemos,
 a vós convem que levemos
 diante do Imperador.

Pob. Seja, o que vos quereis;
 porque ainda que eu vos diga
 verdade, não me creereis;

e por tanto não tardeis,
 pois vos fica esta fadiga.

*Aqui levão o pobre diante do Empe-
 rador, & Eufemiano, & Aglais,
 & diz hã dos Embaixadores:*

Senhor, vosso filho não vem,
 nem novas delle em verdade;
 nem quem nos diga tambem;
 fomos a Jerusalem,
 e andámos toda a cidade.

Tornando para o buscar
 todos assim affligidos,
 com gram tristeza, e pezar,
 vimos de longe assomar
 este homem com seus vestidos.
 Nunca nos quiz declarar,
 como os houve, ou quem lhos deu,
 pois está neste lugar,
 bem lhe pode perguntar
 a verdade, senhor meu.

Ag. Oh que novas tão estranhas!
 perdido he meu filho,
 carne de minhas entranhas;
 chorem todas as campanhas,
 pois perderão tal caudilho!
 Oh desditosa nascida,
 mais que todas as mulheres!
 oh sem ventura reida!
 para que quero eu viver,
 com tão amargos prazeres!

Emb. Dize, homem sem piedade,
 quem te moveo cometer
 essa tão grande maldade?
 não nos negues a verdade;
 porque se ha de saber.

Dize

Dizeme, como o tomaste,
ou de que modo o roubaste,
ou tambem se o mataste?
náo queiras nada encobrir.

Pob. Senhor, bem pode saber
de mim Sua Magestade
tudo, o que lhe aprouver,
se lhe a elle parecer,
se eu cõmetti tal maldade.

Verdade he, que este vestido
foi seu, alto Emperador,
mas por mim não foi pedido,
náo queira Deos, que offendido
seja por mim tal senhor,
que so por sua vontade
se despio por me vestir,
havendo de mim piedade,
e esta he, senhor, a verdade.

Tomando os vestidos meus,
com os joelhos no chão,
os olhos postos nos Ceos,
louvando continuo a Deos,
chorando com contrição.

Depois, senhores, o vi,
pedindo com outros pobres,
e a logo me parti,
para vir vender aqui
estes vestidos tão nobres;
porque não podia achar
em outra terra comprador,
para tais rouias comprar;
por isso, senhor, entrei
aqui em esta cidade,
donde tais novas achei.
Ja lhe disse, o que sei;

faça a sua vontade.

Emp. Dizeme, a que lugar
vos parece, que iria,
porque o mandemos, buscar?

Pob. Aonde o eu vi andar,
se chama ilha Dostriz;
peçovos me perdoeis,
se vos fiz algum despeito.

Emp. Ide, aonde quereis,
que os vestidos, que trazeis,
são vossos ja de direito.

Agl. Ay de mim, triste coitada,
mais que quantas são naseidas,
que farei delconsolada,
mesquinha desaventurada,
mais que todas affligida.

Rompase meu coração;
feneça já minha vida,
com mortal tribulação,
venha minha perdição,
pois minha vida he perdida.

Cubraõse as nuvens de dô,
escureçase o Sol, e a Lua,
e as trevas de Faraó
descendão sobre mim só,
mesquinha mais, que nenhuma.

Sab. Oh claridade do dia,
meu esposo, e meu senhor,
minha doce companhia,
meu prazer, minha alegria,
glorie, e descanso meu.

Oh prazer de minha gloria,
senhor de minha memoria,
vida de minha victoria,
morte de quem vos perdeo.

Onde vos irei buscar,
oh meu bem tão abundoso,
meu descanso singular,
llivio de meu pezar,
dulcíssimo esposo.

Ens. Senhor, em este pezar
não deve ser tão crescido,
como o que quereis tomar;
segundo ouvistes contar,
nosso filho não he perdido.

Que tambem o nós sentimos
graõ pezar em se perder,
pois que nelle parte temos;
e mais agora não vemos,
porque o possamos crer.

Emp. O que se ha-de fazer,
seja de muitos buscado,
onde ouvimos dizer,
que não se possa esconder,
que por fim não seja achado.

Es. Eu mandarei logo armar
muitas naos com artilharia,
que vão por terra, e por mar:
se não se pode achar
nesta ilha de Doftria.

*Aqui vão os Embaixadores em busca
de Aleixo, o qual diz esta oração.*

Alei. Oh Redêptor verdadeiro,
filho do Senhor dos senhores,
que, como manso cordeir,
passastes tanto martyrio,
por salvar os peccadores,

E quizestes resurgir,
e o inferno quebrantar,
e despois aos Ceos subir,

pello mundo triste remir,
que era fogeito a peccar:
por vossa santa nascença,
por vossa morte, e paixão,
me livrai da tentação
do inimigo, e vossa offensa.

Eu prometto acabar,
o que tenho começado:
rogo-vos, Senhor, sem par,
que me quiraes ajudar,
porque não tome o peccado.

*Vemo Diabo, para o tentar em figura
de pobre, & diz Aleixo.*

Deos lhe dê a salvação,
por sua clemencia infinita;
eu lhe rogo, meu irmaõ,
se não recebe paixão,
me diga, donde hea vinda?

Diab. Minha vinda he de Roma
porque fora da Cidade
ha tão pouca caridade,
que não acho pão, que coma.

Alei. Se há novas, que contar,
peço-vos, que mas digais,

Diab. Novas lhe posso dar,
que são de muito pezar.

Alei. Peço-vos, que mas conteis.

Diab. A mim muito me praz,
pois que saber as quereis,
escutai, e ouvireis,
e vereis, como são más.

Sabei, que em Roma havia
hum homem grande senhor:
e ainda hoje em dia
era de grande valia,

quasi como o Emperador.

Este tão honrado homem
tinha hum tão bello filho,
que Aleixo tinha por nome:
naõ ha nenhum, que allome,
quanto era virtuoso.

Temia tanto o Senhor,
guardando sua doutrina,
cresceo tanto o seu valor,
que o cazou o Emperador
com sua filha Sabina.

Assim que houvera de herdar
todo o uniuerso mundo:
melhor fora naõ cazar,
pois haviade deixar
hum bem tão grande, e jucundo.

Se o Emperador fallecer,
segundo os dias se vaõ,
huns quererão senhores ser,
outros naõ obedecer:
vedes a guerra na maõ.

Da qual darã conta a Deos
aquelle Aleixo coitado,
quando for nos altos Ceos
por esta causa, que os seus
bezaõ fãrão tão desoltrado.

Dos que alli morrerão,
feraõ cheias as caldeiras.
oh quaõ leitos andaraõ
Satanás, e Tumulcaõ
a bocelãs na fogueiras.
Pois mais ha aqui, que dizer,
que te fará espantar,
que sua gentil mulher,
vendo, que o nao pode achar,

mandou logo apregoar

por toda aquella Cidade,
que quem a quizer gozar,
que ella se naõ ha de negar
a homem de qualidade.

Quereis saber huma graça:
eu tambem pequei com ella
assim pobre, e de mã raça;
em fim que he tão devassa,
que muitos olhaõ para ella.

Tudo isso ella faz
por Aleixo deshonnar,
queixando-se d'elle, e aflaz;
que se foi, sem a gozar.

Coitado do peccador,
pois que tanto bem perde,
perdeo de ser graõ senhor,
perdeo a dama melhor,
que nunca em Roma nasceõ.

Que te parece, irmaõ?
bem creio, que nunca viste
no mundo tal perdiçaõ:
assim tenha a salvaçaõ,
como naõ como de triste.
Pois naõ queres responder,
fica-te mui na mã hora,
que naõ me posso deter;
he que queria dizer,
ficate muito embora.

Aqui se vai o Diabo, e fica espantar Aleixo, e vindo os Embaixadores a buscar Aleixo, diz hum delles:

Senhor, nós outros queremos
irnos à tosta pouçada,

pois que novas não sabemos
do bem, que todos perdemos,
por de mais de nosso estado.

Emp. Deos nos queira soccorrer
à nossa tribulação,
por seu infinito poder;
porque bem nos faz mister
a sua consolação.

Sab. Oh esposo, e senhor meu,
flor, dos que no mundo estão,
nunca nenhum ja perdeu
perda tão grande, como eu,
de quantos no mundo são.

Agl. Filha minha, não queirais
lastimar meu coração,
com estas palavras taes,
porque me accrescentais
minha desconsoação.

Sab. Peço-lhe, que logo vamos,
que eu a não hei-de deixar,
até que novas tenhamos
de prazer, ou de pezar.

Já mais, em quanto eu viver,
deixarei de trazer dô;
se meu esposo não vier,
por companheiro hei de ter
commigo tristela só.

Emp. Em esta contrariedade
de fortunosa oppressão,
deveis mostrar a bondade;
porque na adversidade
se conhece o coração.

Olhai como foi conhecido
Joseph, filho de Jacob,
tendo-o todos por perdido,

e não he aquelle só.

Assim como escapou
Joseph de dentro do poço,
e tanto bem alcançou,
e como seu pay o cobrou,
cobraremos nós o nosso.

Agl. Deos lhe dê o galardão,
pois assim quiz consolar
o meu triste coração.

Euf. Não façamos mais detença,
dê-nos vossa Magestade,
e a senhora licença.

Emp. Deos vá em vossa prefeção.

Euf. Com ellas fique a Trindade.

*Aqui se vai Eufemiano, & Aglais,
& Sabina à sua estancia, & cer-
rar-se-hão as cortinas, & re-
corda Aleixo espantado,
& diz esta oração.*

Jesu, filho de David,
senhor, miserere mei,
porque não vâ contra ti;
lembrate, senhor, de mim,
pois tanto mister te hei.

Oh Domine creador,
senhor dos Ceos, e da terra,
forte, e firme defensor,
capitão, e vencedor,
paz de minha crua guerra,

Temor de meus inimigos,
vingança de quem me prende,
guardador de meus inimigos,
amigo de meus amigos,
offensa de quem me offende,

Morte de quem me matou,

vida

vida de quem me faz vivo;
 vos lois quem só me soltou,
 quando fui preso, e cativo;
 pois de preso me soltastes
 com vossa morte notoria,
 peçovos, que não queirais,
 que os vícios mundanaes
 me fação perder a gloria.

*Aqui vem o Diabo em figura de
 caminhante, & diz.*

Adonde vas, peregrino,
 assim com tanta fraqueza,
 vejo-te ir tão mofoino,
 que de teu pezar continuo
 eu tomo grande tristela.

Digo te certo e'n verdade,
 se Deos me dera riqueza,
 para fazer caridade,
 ninguem tivera pobreza.

Porque agora mal peccado,
 como tu sabes mui bem,
 todo o pobre he deshonrado,
 e ninguem he acatado,
 senão aquelle, que tem.

Que neste mundo coitado
 ninguem estima saber,
 ninguem ser homem letrado;
 seja elle hum desalmado,
 e tenha bem que comer.

Huma cousa te quero dizer,
 que fez hum homem mesquinhoho,
 de que espaço podés ter;
 e não o poderas crer,
 porque não leva caminho.
 Hum homem, Aleixo chamado,

era mui grande senhor,
 de grande riqueza, e estado;
 e era em Roma cazado
 com a filha do Emperador,
 a qual he tanto formosa,
 tão graciosa, e tão bella,
 tão gentil, e tão lustrosa,
 que não ha pedra preciosa,
 que se iguale com ella.

Foi-se, e deixou-a ficar,
 que não sabe adonde he ido,
 e ella, pello deshonrar,
 da-se, á quem a quer tomar,
 como mulher de partido.

Eu te digo de verdade,
 que eu a conheci tambem
 muitas vezes na cidade:
 da-se de boa vontade,
 sem tomar nada a ninguem.

Disse Deos: pella mulher
 deixará o homem ao pay,
 e quantas cousas tiver,
 irmaãs, amigos, e haver,
 e assim tambem sua mãy.

Disse mais: multiplicai,
 crelcei, e enchei a terra.

Fazei filhos, e cazai,
 o que contra isto vai,
 mu to gravemente erra.

Tambem à Abrahão disse:
 crelcerá tua lemente,
 mais que as estrellas dos Ceus;
 de ti procederão os meos,
 como foi isto evidente.

Olha tu el Rey David,

e feu filho Salamaõ, Aleixo a virá visitar
e Jacob no G. achisepit o mais cedo, que puder.
que cazou, segundo ouvis, A isto só venho eu,
com duas filhas de Laban, e por mim manda dizer,

Pode-se Aleixo chamar, que o anel, que elle lhe deo
o homem mais deshonorado; o dia, que a recebo,
que nunca ouvio fallar; que lhe roga, que mo dê,
pois querer assim deixar, que muito lhe faz mister;
hum bem, que he tão desejado. disto lhe fará mercê.

Pois me não queres fallar, Naõ me disse para que,
fica-te embora, Irmaõ; nem sei para que o quer:
iaõ horas de caminhar, pois elle me deu a mim
porque me quero mudar, estoutro final tambem,
para o lugar, onde saõ. porque crea, que he assim:

Aleixo. Senhor Jesu poderoso, quando se partio daqui,
remedio de atribulados, disse, que hia a Jerulalem.

Rey dos Reys muy poderoso, Sab. Pellos finais, que me dais,
tois mais misericordioso, creio ser tudo verdade.

do que saõ nollas peccados, *Diab.* Daimo, não vos detenhais,
Eu vos rogo, pois quizestes e convem que o não digais
ier por mim crucificado, a pessoa da Cidade.

o qual nunca mereci, Sab. Dizeilhe, que eu lhe rogo,
que sempre vos tenha preses, com viva fé, e firmeza,
e me livreis do peccado, que não tarde de vir logo,

Aqui vem o Diabo em figura de pebre pedir esmola a Sabina, espas de S. Aleixo, e diz Sabina. que por elle todo o povo
vive com grande tristesa.

Diab. Quanto agora tudo he meu, pois que ja tenho afferrado
o anel, que ella me deu:

que me queira consolar, agora enganarei eu
para não desesperar, aquelle triste costado

com alguma impaciencia. *Aqui vem o Diabo a tetar a S. Aleixo em figura de cortezaõ, e diz.*

Diab. Novas lhe quero eu dar, Donde vás, irmaõ, assim
que saõ de grande prazer, triste, e cheio de pr. ar?

as quaes não quero callar.

grã paiaõ tenho de ti,
folgára de ter aqui
algun bem, para te dar.

De Roma he minha jornada,
nelia gastei quanto tinha:
passei tanta embrulhada,
que não me ficou espada,
nem adaga, nem bainha.

Tive huns negros amores
com huma mulher malvada:
porèm chamolhe eu dores,
que gastei com seus primores
tudo, sem me ficar nada.

O que eu tenho gastado,
foi por andar guarnecido;
que neste mundo coitado,
não vejo ninguem acatado,
sõ quem anda bem vestido.

Eu muitos vejo não ter
de seu fomite dous cravos,
e darlhe outrem de comer;
entonces, por merecer,
furtaõ, por trazerem garbos.

Mulheres vejo casadas,
mais nobres do que tu estãs;
e andão-se ribicadas
com sayas de verdugadas,
dez palmos de rabo atraz.

E seus maridos coitados,
como caens a trabalhar
de calços, esf. trapados,
de spidos, e alavrados,
ganhando, para lho dar.

E não as podem manter,
pois que lhes dão verdugadas;

ja me debes entender:
assim tenha eu prazer,
como merecem espancadas.

Se tudo, que pouco val,
se empenha, por se vestir,
se eu sou sangue real,
não cuides tu, que eu fiz mal
dispender, por me luzir:
e mais por esta senhora,

que me dá vida, e ma tomã;
que me he a mais iupericra,
que ha na Cidade de Roma.

Esta, Sabina chamada,
he filha do Emperador;
tem agora tão má fama,
que em a eu tomar por dama,
foi por seu alto primor.

Evendome tão lustroso,
este seu anel me deu,
que o tivesse por meu,

Olha, como he formoso.

*Vendo Aleixo o anel, torna para
traz, e diz o Diabo.*

Dizeme, amigo, que has?
que sentes? de que te queixas?
quem es tu? adonde vas?
ou porque tornas atraz,
e o teu caminho deixas?

Sei, que te achas mal sentido,
e queres ir à Cidade:
se tu nella es conhecido,
eu te dari meu visado,
por haver de ti piedade.

Vem hum Anjo, e diz.

Estã da parte de Deos,

falso

falso, perverso inimigo,
 não enganes os fervos seus,
 que eu venho dos altos Ceos
 livralos deste perigo.

Amigo, tem fé firme, e forte,
 acaba o que começaste;
 que o senhor da eterna corte
 te dará depois da morte
 gloria, pello que passaste.

Toma, amigo, teu anel,
 não te engane, e te agaste
 este inimigo cruel,
 que tua esposa he fiel,
 e virgem como a deixaste.

O inimigo malvado,
 para te enganar com elle,
 lho pedio de teu mandado,
 contando-lhe o passado,
 e tudo, o que lhe disteste.

Este he, o que todisteste
 tres vezes, por te vencer.
 Eu te rogo, amigo meu,
 que o falso dizer seu
 não te queira de mover,

Do por quanto te dizia
 de tua casta esposa,
 mui falsamente mentia,
 porque está hoje em dia
 mui casta, e mui formosa.

Inimigo da verdade,
 vai-te logo para o inferno,
 e não ules de tal maldade,
 eu quero ir aos altos Ceos;
 a benção do Omnipotente,
 tres pessoas em hum só Deos,

te cubra, e te accrescente.
*Vai-se o Anjo, & poe-se Aleixo de
 joelhos, & cantarão, & acabando
 de cantar, chega Aleixo onde
 está feita Hiernsalem, & diz.*

Senhor dos Emperadores,
 que pello peccado de Adão,
 soffreste tão grandes dores,
 e livraste os peccadores
 do todo da perdição.

Em este santo lugar,
 que foste crucificado,
 para todos nos salvar;
 no qual eu não hei de entrar,
 sem por vós ire ser mandado.

Rogote, meu Redemptor,
 que tu queiras revelar
 a este indigno peccador,
 quando for merecedor
 de ver teu santo lugar.

Anjo. Digno es tu de entrar,
 servo de Deos, e amigo;
 não queiras arrecear,
 que da parte de Deos to digo.

*Aqui entra Aleixo, como que visita
 os santos lugares, & entre tanto
 cantarão, & depois diz. Aleixo.*

Muitas graças se são daas
 á Santissima Trindade,
 tres pessoas são chamadas,
 em hum só D-os aj untadas,
 como eu creio por verdade.
 Por da vangloria fugir,
 querome á Roma tornar;
 que ja tardo em não ir,

áhi quero a Deos servir
em quanto vivo durar.

*Aqui se vai a Roma a casa de
seu pay, & achando seu pay á
porta, diz Aleixo:*

Dai-me potjada, senhor;
que Deos sempre a queira dar
a Aleixo, donde ella for,
praz áquelle Redemptor,
que morreo por nos salvar.

Pay. Dize, peregrino, he assim,
vistes meu filho, meu bem?

Aleix. Senhor, certamente o vi,
com elle comi, e bebi,
dormi em Jerusalem.

Pay. Louvado sejas de continuo,
Senhor, sempre teu poder,
Jesu Christo, mui benigno;
vamos logo, peregrino
dizello á minha mulher,
e á sua esposa, Sabina;
porque está muito chorosa;
e esta nova gloriosa
a fará muito alegrar.

Já não ha razão de ter,
senhora, tanta paixão;
ouvi novas de prazer,
as quaes Deos nos quiz trazer,
por nossa consolação.

Iste pobre, que aqui vem,
me disse, que Aleixo vira
dentro em Jerusalem,
e junto com elle dormira.

Mãe. Dize-me, por vossa fé,
se vistes minha saudade?

Al. Senhora, assim Deos me dê
a gloria, como tudo he,
o que vos disse verdade;
porque como o conheci,
andando peregrinando,
com elle comi, e bebi,
assim pobre, como eu ando.

Mãe. Oh meu filho, meu prazer,
herdeiro do triste padre!
como te poderâ suster
o coração, sem vir ver
a triste de tua madre?

Oh gozo de meu prazer!
se eu soubesse, onde estás,
eu só te iria buscar;

porque não vens consolar
à minha tristeza assaz?

Sab. Oh minhas dôres mortaes!
oh minha chaga penosa!
dizei, senhor, onde estais?
porque não vos acordais
desta triste dolorosa?

Prouvesse a Deos. ã pudeste
perderme, por vos cobrar!
porque eu só fenecesse,
com tanto, que não perdesse
memoria de me lembrar.

Pay. Ireis logo apposentar
este pobre peregrino;
porque nos quiz consolar
de nosso tanto pezar,
que tinhamos de continuo.

Mãe. Dem-lhe logo de ceiar;
porque bem lhe faz mister
de comer, e repousar,

se aqui quizer estar,
esteja quanto quizer.

*Aqui lhe poem huma meza rica
e diz Aleixo:*

A mim não convem riqueza,
senão aquillo, em que vivi,
que foi sempre em pobreza;
essa he, o que Deos prasa,
esta tomou para si.

Nem manjares delicados;
que meu Deos he o manjar,
que mantem glorificados,
os delicados pescados
são manjares de pezar.

Paõ, e agua, amigos meus,
vos rogo, que me tragais,
isto quero eu comer;
porque esta he a fartura,
que sempre me ha de suster,
e não poda falecer
a que só d'elle procura.

*Aqui lhe trazem pão, & agua,
& acabando de comer,
diz o Pay.*

Grão trabalho haveis levado,
razão he, que descanceis;
hũ leito está aparelhado,
onde bem repoufareis;
ide-o a posentar
logo no mais rico leito,
que em n.lla caza se aclar.

Cam. Senhor, o q' me mandou,
terá logo prestes feito.

*Aqui o leva pella mão a huma ca-
ma rica, & diz Aleixo:*

Meu senhor, não quero eu,
sendo homem tão pequeno,
tomar o que não he meus;
porque meu Deos não nasceo,
tenão em cama de feno.

Sua cama encortinada
foi a arvore da vera cruz,
onde foi atormentada
sua carne delicada,
por dar a nosoutros luz.

Suas ricas almofadas,
foi de espinhos coroados;
forão as foronhas lavradas,
açoutes, & bofetadas;
os lançoos, e coberturas,
os colchoens na cruz pregados.

Foi fangue de seu tormento
os travesteiros, as dores;
as cortinas, os clamores;
o leito foi o moimento.

A cama, que he mundanal,
não-na quero nesta vida,
senão aquella real,
que Deos me tem prometida.

Licença me seja dada,
para poder repoular,
de baixo daquella escada:
não quero outra pousada,
nem outro melhor lugar.

Pay. Grande pezar me fazes,
em não ser por mim honrado,
assim como merceis:
mas pois assim o quereis,
cumpra-se vosso mandado.

Al. Rogo áquile Rey sagrado
que

que lhe pague lá nagloria,
quanto lhe sou obrigado;
em quanto for lembrado,
eu terei delle memoria.

Poem S. Aleixo debaixo da escada, e cantarão hum hymno devoto, e diz o Anjo:

Amigo, servo de Deos,
procura de te alegrar,
que o Senhor dos altos Ceos
te me manda consolar,
fê prestes aparelhado
para a gloria receber;
que já o tempo he chegado,
em que has de fenecer.

Aqui passa o Camareiro junto com Aleixo, e diz Aleixo:

Eu lhe rogo, meu Irmão,
que me dê tinta, e papel:
que Deos lhe dé salvação,
e o livre da fogueição
daquelle inimigo cruel.

Cam. Triste de ti peccador,
sabes ler, e escrever,
e jazes em esse fedor;
não morarás com hum senhor,
que te darâ de comer?

De ti mesmo tenho dor,
e tu não de teu tormento:
não sabes, que o Redemptor,
que não quer do peccador,
senão só arrependimento.

Se Deos perdoou a Adão,
e quantos lhe não feito offensa,
foi mais pella contrição

decontino coração.

que não já pella pendenza,

Assim que amado Irmão,
disto te quiz dizer,

não tomes senão a tenção;
porque he minha paixão
grande de assim te ver.

Em quanto isto diz, escreve Aleixo a carta, e andão por cima da escada, e deitão cisco, e diz

Aleixo:

Bento, louvado, e exalçado
seja o nome do Senhor,
o Jesu crucificado,
e por sempre glorificado,
pois que se ha acordado
deste indigno peccador.

Oh Padre consolador
dos tristes desconsolados,
nosso Deos, e Redemptor,
meu Senhor, e Salvador,
perdoaime meus peccados.

Senhor, miserere mei,
quando no teu reyno for,
não te aiembre, que errei,
que confesso, que pequei
muito contra ti, Senhor.

Tu Senhor, que padecendo,
passaste penas tão cruas,
morte, não na merecendo,
a minha alma te encõmando,
ò Domine, in manus tuas.

Aqui espira S. Aleixo, e rangem os sinos por si, e diz o Anjo ao Papa.

Servo

Servo de Deos mui amado,
 não tenhas nenhum espanto,
 seja por ti enterrado
 este precioso Santo;
 o qual corpo se achará
 em caza do Senador;
 não te tardes de ir lá,
 que assim o manda o Senhor.
*Vai o Embaixador a caza de
 Eufemiano por mandado do
 Papa, e diz.*

Emb. Deos prospere teu estado,
 em tanta honra, e valia,
 como merece acatado:
 ao que sou enviado
 saberá sua senhoria.

Manda sua Santidade,
 que eu lhe faça saber
 isto, que agora differ,
 á sua Real Magestade:
 Que com toda sua gente
 se vão, em os paços seus,
 e a Emperatriz presente,
 porque vejam evidente,
 o que feito ha por Deos.

Virá sua Santidade,
 com devota procissão:
 e dirá sua tenção
 descobrindo a verdade.

Eufemiano.

Dize-lhe, que eu mesmo irei,
 e que comigo o estado,
 e sua Real Magestade
 pode vir, quando quizer;
 que comprarei seu mandado.

*Depois de ido o Embaixador,
 diz Eufemiano:*

Senhoras, mui bem fareis,
 que com bom zelo, e amor,
 todas vos apparelheis,
 para a vinda do Emperador.

Agl. Seja, o que elle diz, senhor,
 não lei, o que isso pode ser,
 que Deos nos quer demostrar;
 eu vejo os finos tanger,
 e esta caza esclarecer,
 que he muito de considerar.

Sab. Certo, fatnosa senhora,
 em verdade pode ser,
 que eu sou taõ gram peccadora,
 que não sou merecedora
 de taõ graõ mysterio ver;
 pois que eu, por peccadora,
 e fer grandes meus peccados,
 perdi meu prazer, e gloria,
 e cobrei maiores cuidados;
 que os mais desesperados
 seus males são a vitoria.

*Aqui vem o Embaixador, e a Em-
 peratriz, e diz o Emperador:*

Louvado seja o Senhor
 sempre nos Ceos, e na terra,
 pois que no tempo melhor
 nos levastes o successor,
 e deixastes com tal guerra.

Euf. Devemonos consolar,
 com esperança, que temos:
 que por nos apaixonar,
 não poderemos cobrar
 o bem, que todos perdemos.

Aqui

Aqui vem o Papa, & quatro Carde-
aes em procissão cantando:
Te Deum laudamus, &
diz o Papa

Principes mui gloriosos,
Princesas esclarecidas,
em o mundo poderosos,
os mais grandes, e famosos,
que ha nas quatro partidas.

Bem viraõ o claro final,
que por Deos nos foi mostrado,
pella graça divinal,
a mim o ha revelado.

Huma voz dos altos Ceos
me disse, que em este paço
està hum Sante de Deos:
busquemno logo com os meos,
sem lhe darmos mais espaço.

Card. Saberã sua Santidade
que alli, debaixo da escada,
viraõ taõ grande claridade,
que estou cego, sem ver nada.

Euf. Vamos là por nossa fé:
quem serã este taõ digno,
por quem taes s'raís se vem?

Card. Senhor, sem duvida, he
nosso pobre peregrino.

Euf. Elle certo deve ser;
segundo a grã penitencia,
que sempre lhe ria fazer:
sem merecia de ser
digno de tal preeminencia.

Papa. Não façamos mais demora.
assim juntos, como estamos;
vamos logo nest' hora,
honra logo lhe raçamos.

Euf. Huma carta na mão tem:
alguma cousa elle quer;
vejamos, o que nella vem.

Emperador.

Ao Santo Padre convem,
que a tome, e faça ler.

Papa. Santo Bemaventurado,
glorioso entre os Ceos,
este escrito cerrado,
rogo-te me seja dado
da parte do Senhor Deos.

Pois a mim a não quiz dar;
peçaõ-lha os Cardeaes,
e quantagente se achar:
devem logo começar,
priineiro os principaes.

Card. 1. Rogo-vos Santo bendito,
que vos praza conceder,
que vejamos este escrito;
porque o mysterio infinito
delle possamos saber.

Card. 2. Ainda q' eu não mereça,
ver es mysterios, que tem;
por serem de tanto preço,
eu lhe rogo, e lho peço,
que este escrito se me dê.

Card. 3. Peço-lhe pella Encarnação
de Jesu de Nazareth,
e por sua santa Paixão,
e pella Resurreição,
que este escrito me dê.

Card. 4. Santo, que na gloria estais,
pois tanto Lem mereceis,
pella graça, que alcançais,
peço-vos, a mim ma deis.

Papa. Creio filho em verdade,

que

que a quem esta carta der,
será de grã santidade;
peça-lha sua Magestade,
e depois d'elle quem quizer.

Emperador.

Eu vos rogo pelo amor
da Virgem sanctificada,
Mãe de nosso Redemptor,
que sem ser mercedor,
a carta me seja dada.

Emperatriz.

Eu em nome da Trindade,
Padre, Filho, e Espirito Santo,
e de toda a Divindade,
cumprirei minha vontade,
naõ porque mereça tanto.

Enf. Tanto corpo, eu bem vejo,
que naõ seu mercedor
como este, que deseio;
nem pedillo tao somente.

Agl. Como nós temos por se
a tua certa victoria:
e bem manifesto he;
porque, segundo se cre,
a tua alma está na gloria;
por tanto eu naõ sou digna
para tuas mãos beijar:
por tua clemencia benigna,
que me queiras perdoar.

Sab. Rogo-te da parte de Deos,
de S. João Baptista,
dos Santos todos do Ceo,
por S. Marcos, e São Mattheos,
Lucas, Joã Evangelistas,

e pela Virgem Maria;
tambem por Santa Luzia;
e pella Virgem santa Iria,
e tambem por São Joseph:
peço te pelo poder
dos que ja te tenho ditto,
que me dês, sem mais deter,
o que nella vem escripto.

*Aqui abre a mão, & dá a carta
a sua esposa Sabina, & diz
ella ao Papa.*

Senhor, pois nelle adora
todo o povo Christão,
leia esta carta agora:
que naõ sou mercedora
de ter tal papel na mão.

Papa.

Princeza mui excellentes
pois que Deos lhe deu tal dom,
era d'elle sufficiente;
de tomalla sou contente;
mas naõ por essa razaõ.

Carta de S. Aleixo.

Como quer que a amargosa
vida do mundo cruel,
dana e alã gloriosa,
naõ se deve chamar saõrosa
se naõ amarga, como fel:
porque, se oihar queremos,
os que no mundo andamos,
o galardão, que havemos,
he, que quando faleçamos,

tudo no mundo deixamos,

Escallamente levamos
á cova hum grosso lançol,
com que nos amortalhamos,
dos tristes bens, que gozamos,
valia de hum caracol.

Eu, vendo os seus danos,
dexeí a falsa riqueza,
assim q' há vinte e quatro annos,
que deixei sua tristesa.

Padre meu, e meu senhor,
senhora Mãy e esposa,
Deos console vossa dor,
altissimo Emperador,
e a Emperatriz ferrosa.

Com devida reverencia
lhes-peço a todos perdaõ
de minha desobediencia:
rogo á sua clemencia,
que não receba pzaõ.

Eu quando daqui parti,
para ir a Jerusaleem,
cumpri o que prometti:
tantos embaraços vi,
que contallos não convem.

Mas com ajuda de D.os,
pelo Anjos, que enviou,
vi os lugares todos seus;
que hum só por ver não ficou.

Rogo a Deos, que tendes
nagloria tal companhia;
quando do mundo partais:
não vos quero dizer mais;
porque escutado seria.

Senaõ só, que sou Aleixo,
filho de Eufemiano,

e que de nada me queixo,
senaõ só porque vos deixo
neste mundo de engano.

Mãy.

Oh accelerada paixãõ!
dores mais que desiguais!
oh mortal tribulaçaõ!
oh ferido coraçãõ
de feridas tão mortaes!

Oh Mãy sem alegria!
cheia de escuridade,
não quero viver hum dia,
pois perdi minha alegria.

Por mim quero que se diga,
madre crua, mui guerreira,
tanto cheia de saõga,
como cruel inimiga,
de seu filho carniceira!

Filho meu, eu te matei,
por pouco conhecimento,
e pois tal fim te caulei,
eu logo aqui morirei
com doloroso tormento.

Esposa.

Oh alma da minha vida!
vida do meu coraçãõ!
Morte mortal affligida!
pezar triste sem medida!

Pena sem consolaçaõ!
ser, que não tem alegria!
prazer, que não pode ser,
senaõ mortal agonía!

Com minha chaga penosa!
oh mais triste, oh desditosa!

mais

mais mesquinha, que nasceo
entre todas as montanhas.

Oh muit dulcissimo esposo,
naõ sei, porque me deixaste
nesto mundo taõ damnofo,
cheio de tanto contraste!

Pay

Oh fortuna roubadora,
toda cheia de falsa;
falsa, cruel, matadora,
inimiga de alegria!

Oh triste velho cançado,
no melhor tempo perdido!

Oh sem ventura gerado,
mais triste desaventurado,
que foi no mundo nascido!

Com quem me consolarei?
quem darã sim a meu pranto?
onde buscarvos irei?

pois que perdido voshei,
suspirar serã meu pranto.

Gemidos, pezar, temores
terei sempre em companhia,
choros, prantos, e clamores,
sem ter nunca alegria.

Emperador.

Imperio sem successor,
como estã delemparado!
jà perdeste toda a flor,
quanta bonança te hã dado.

Naõ cuides de triunfar;
pois perdeste o successor;
teus triunfos sejaõ pezar,
e tua alegria dor.

Emperatriz.

Oh desditosa nascida,
a mais que nunca nasceo,
jà minha gloria he perdida!
jà minha esperança he ida!
jà meu prazer se perdeo!
jà perdi minha victoria!
jà perdi consolação!
jà perdi prazer, e gloria!
jà tenho em minha memoria
dores, tristeza, e paixão!

Papa.

Cessem, Senhora, seus prantos:
o que havemos de fazer,
com grande honra o enterrar;
nem por isso ha de viver.

Seja de todos honrado,
como he merecedor;
bento, louvado, e exaltado
seja o nome do Senhor.

*Aqui daraõ a S. A. no a sepultura
cantando: In exitu Israel de
Egypto; & jencee a obra
em luto de Deos.*